

# O ARARIPE.

ANNO V.

SABBADO 6 DE OUTUBRO DE 1860.

NUMERO 238.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres, protejer a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei e interesses locais. A redação se é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legallados. O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagos aiantados; e por 6 meses somente 3\$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez as mais será pagas a 60 rs. cada uma e 80 rs. os outros.

CRATO.—TYPOGRAPHIA DE MONTE COMP.—CASA DO PISA—N.º

## O ARARIPE.

### A PERSEGUIÇÃO.

Os nossos leitores devem lembrar-se de certos actos de violencia e perseguição, que muito antes da eleição praticavam algumas autoridades policiaes deste municipio, com o fim de intimidar a população, e arrancar dest'arte promessas de votos.

Houve até um subdelegado que prolongou por meses em uma prisão os soffrimentos de uma pobre mulher, ao passo que facilitava a sua soltura áquelles que a protegiam, se empenhasse o seu voto.

Era certamente esse um jogo detestavel, mas que não nos surpreendia, porque já sabiamos por experiencia, que forão sempre dessa ordem os elementos, com que contaraõ para vencer eleição os intitulados conservadores, mormente neste ponto da provincia, onde a maioria dos liberaes é immensa.

Agora porem que já passou a eleição, com um bello resultado para nós, porque alcançamos uma victoria pacifica e regular, não podemos ver de sangue frio os actos da mais calculada e torpe vingança que essas mesmas autoridades reproduzem por toda a parte, contra aquelles que nos acompanharaõ na luta das urnas.

No districto do Joazeiro, um analphabeto, revestido do cargo de subdelegado, parece querer exgotar a paciencia da população. Já desmoralisado pela figura triste que fez na eleição, onde, apesar de inauditos esforços, foi constantemente repellido pela maioria dos votantes daquelle lugar, ultimamente se tem tornado insupportavel.

Aconselhado por aquelles a cujos manejos se presta como asado instrumento, forma de tudo um pretexto para insultar, ameaçar e prender. Não ha quatro dias que sob pretexto de desobediencia se prender e amarrar com cordas ao votante Manoel Jeronimo, a quem mandou notificar sem diser para que fim.

Fóra disto tem ameaçado outras com processos, que chega ainda a principiar, e deixa logo em começo, como uma machina de reserva para os seus fins.

Em Sant' Anna o subdelegado Onofre descobre sempre meios para perseguir os liberaes. Parece que tem uma machina de fabricar processos, porque a promotoria e o juiz municipal desta cidade não descançaõ com os papeluxos riscados e berrados que

vem daquelle districto! E' um tormento uma subdelegacia em homens como Onofre e Manoel da Cruz.

Não descansaremos tambem a nossa pena contra ambos esses flagellos que assim apuraõ a paciencia do povo; e um dia os nossos reclamos serãõ ouvidos, as victimas vingadas de tantos soffrimentos, e a moral publica de tantos ultrages.

### A GASETA DO CARIRI.

A imprensa, como todas as grandes criações do genio, tem seus inconvenientes: apar dos seus uteis: Porta-voz da civilisação, cadiuho em que se depura a verdade; em certas mãos é algumas veses uma causa de imbrutecimento, innocua e os perigosos no seio virgem de uma população inexperiente.

Uma lingoagem viciosa, fallada ao povo rude; em politica a repetição de principios condemnados pela justiça e pela humanidade, constituem um grande mal, que não é por certo a tarefa da imprensa, não é de sua missão conceitar.

Infelizmente é esta a condição, em que se acha a imprensa saquarema do Ceará; e como que herdando seus habitos e seus vicios, é esta a falsa posição, em que se collocou a imprensa fillial do Cariri.

Um homem destituido da intelligencia, senso e criterio que no escriptor é uma condição indispensavel, mas aparatoso e vão; uma alma pequenina, mas aspirando os louros do merito; um especulador com pretensão aos foros de cavalheiro, mas aldeião no sentir, toco, como a vida das selvas; foi o homem que se impoz a tarefa perigosa de afilliar neste ponto da provincia a imprensa saquarema do Ceará!

E quem já seguiu um dia tão rigorosamente a sua escolia?

A Gasetta do Cariri conta apenas dois numeros, e a sandice abunda já, a mentira, a calumnia e a delação é tão servilmente seguida, que todos se interrogão: que paradeiro deve ter tanto desmandado?

O seu segundo numero sobre tudo foi um escandaloso lançado no meio da população. Si uma lingoagem por tal arte indecente, incorreta e viciosa começa a fallar-se do alto da imprensa, onde o povo costuma aprender e inspirar-se; si a mentira, si a calumnia amarga e cruel é assim erigida em systema, reproduzida como uma cousa licita e decorosa por aquelles que devião professar a verdade, como uma religião; o povo, sem duvida, facil e inexperiente deve conceber um torpe sentimento de respeito

que deve a moral e aos homens.

Vimos, como se deo a ultima eleição, uma só palavra de desacato se não fez ouvir no recinto da matriz, uma leve ameaça não foi dirigida de parte a parte entre os contendores, e tudo se passou na presença de centenas de espectadores; mas consultemos a gasetta... Reinou a anarchia, o partido saquarema esteve a dois dedos de sua perda, salvou-se do punhal por um excesso de paciencia, por um repudio ao direito de diser meia palavra em defesa de seos direitos.—Terrivel situação, esforço inaudito de prudencia e reflexão!

O sr. José Romão um dos caracteres mais honestos desta terra, esquivo sempre ao jogo de immoralidades, em que muitas veses se viraõ empenhados os partidos, e sómente ligado a um pelos seos principios, extranho a seos caprixos; é piutado aos mesmos que testemunharaõ sua inteiresa e circunspeccão, como um manequim, uma manivella do partido liberal! Quem representaria no Crato melhor que elle o papel de mediador entre os partidos, que se batiaõ com tanto encarnicamento? A seo respeito as palavras da Gasetta tocaraõ até ao que tem de mais detestavel a ingratitude e a perfidia!

Com effeito sem o sr. José Romão, o partido saquarema seria sempre desalojado de sua posição; por que era chegado o dia da expiação e a sua principiava pela descrença dos seos mais valiosos protectores; mas sem elle a luta, saindo do terreno legal, iria levar a desolação a uns e outros. Os saquaremas não resignariaõ o poder ante o voto da população, o partido liberal não aceitaria mais o seo jugo; entaõ a força e a picardia, remedio extremo, pretendariaõ impol-o como de outras veses, e tinhamos uma dessas scenas de confusão, que tantas veses tem deshonrado os nossos comicios.

Si algum homem bem mereceo um dia o voto de gratidão e sympathias de seos conterraneos, foi por sem duvida o sr. José Romão, esse cidadão prestante, que deixa o retiro, em que constantemente vive, para se interpor entre os partidos que seriamente se ameaçaõ; sacrifica seo repouso, sua quietude á salvação de todos, sem outra esperanza que não a de ser a victima expiatoria da má fortuna do que perder a causa.

Mas que exemplo miseravel, que lição depravada recebe da imprensa uma população immensa que testemunha tanta dedicacão, tamanho sacrificio do homem de bem? A Gasetta paga-lhe serviços taes com apódos, cospe-lhe injurias pelas palavras de pas, que seos labios pronunciavaõ!

Acustumar a isto a população é pervertel-a, e as tendencias da imprensa saquarema saõ estas somente. Por fortuna, em quanto trabalha para um fim taõ detestavel, não faltará quem lhe falle a lingoagem generosa do dever e da justiça; virãõ almas nobres, sentimentos puros, que lhe procurem o antidoto.

#### CELEUMA.

Ha dias levantou a gente da—Gasetta—uma celeuma terrivel: disia que a qualificacão de votantes da parochia, lançada no livro respectivo, estava viejada. A prova disto era que em tres mil e quinhentos nomes, com os seos competentes sobrenomes e cognomes, com suas numeracões, estados, profissões, ilades, etc. havia cerca de cem emendas, embora estas não passassem de um—T—que se convertes em um—F,—de um—O—que se convertes

em um—6. Dahi mais um argumento contra a regularidade das eleições municipaes.

Immediatamente fês-se no juizo municipal um exame, e sem audiencia de nenhum dos interessados, foraõ ouvidos dous peritos, que deraõ a falsidade por verificada! Um delles foi o sr. Joaquim Jose da Costa, para quem a ideia de uma camara liberal, tomando-lhe as contas de seo procuratorio, é um phantasma atterrador; o outro o sr. A. Caminhas, cuja probidade pode ser estudada nas rásões finaes de uma desena de demandas, em que tem sido autor ou réo.

Um semelhante juizo offendia mui de perto a reputação de pessoas que se presaõ; e o sr. João Brígido tomando nas mãos o edital da qualificacão, que foi afixado na porta da matriz, edital, que foi escripto pelo sr. Gonçallo de Lavor, o proprio que requirera tal vistoria, foi ter ao sr. juiz municipal, requerendo-lhe uma confrontação dos nomes nelle escriptos com os que estavaõ no livro. Uns e outros tinhaõ sido escritos ao mesmo tempo e debaixo do mesmo dictado. Si pois havia alteracão no livro, a prova devia ser a discordancia entre elles.

O proprio juiz, com dous escrivães e o dr. Ratisbona, procederaõ a essa confrontação. Uma unica differença não foi encontrada!

Foi grande a confusão da gente da Gasetta e de Caipóra, que não pensava tivessemos esse edital escripto desde janeiro pelo sr. Lavor!

Redusido a um auto vae tudo ser levado ao conhecimento de S. Exc<sup>a</sup> o sr. presidente da provincia, para convencil-o da falta de fé, com que lhe falla a gente do sr. Miguel Xavier de irregularidades havidas nas eleições do Crato.

Si fóramos um Jeremias, para bem chorar a ruina de tanta gente, que vive dos cofres municipaes; explicariamos a não mais, donde vem tanta reluctancia.

#### ACTAS DE MISSÃO-VELHA.

Quarta-feira, 27 de setembro, é que teve lugar, em Missão-velha, a assignatura da acta de apuração geral de votos da chamada eleição de camaras e juizes de paz de Missão-velha! Vinte dias de elaboracão teve esse phenomeno eleitoral, parto da ignorancia de João Quesado Filgueiras, e nem siquer soubo o seo autor lançar a duvida no espirito publico sobre o momento, em que foi consumada a sua obra, exemplo estupendo do que é capaz uma facção demoralizada, e estupidamente corrompida. O nosso amigo o Rm<sup>o</sup> Sr. Felix Aurelio Arnaud, chegou a tempo, de ver assignarem sobre o livro essa acta modello; e o Sr. Francisco Telles de Mendonça Quinho, um dos mesarios, para isto expressamente vindo á povoação, com os seos outros tres collegas, referio a todo o mundo esse excandalo, em q' acabava de tomar parte!

Desde o dia 12, um só dos chamados mesarios não tinha vindo á matriz. E procedendo assim, hão de ter palavras amargas para declamarem do Sr. Marcelino, quando, a maneira do que fez com a eleição postuma do Leó, não quiser prestar sua sancão á adjudicacão, que se fiserão do voto da população tres ou quatro individuos, que tiverão a precisa falta de pudor, para não recuarem ante uma gentileza desta ordem.

#### ESPERTEZA ESTERIL.

O Sr. Miguel Xavier repellido pela immensa maioria desta freguesia, e certo de que não aproveitaria

seos esforços para fazer vingar a sua chapa de juizes de paz, entre outros expedientes estupidos, a que se socorreu, mandou que os quarteirões da freguesia de Missão-velha, que, para seo comodo pessoal, uma lei provincial do anno passado, mandou unir a este termo, votassem alli para juiz de paz desta freguesia!

Com effeito derão como recebidos naquella freguesia 306 votos para juizes de paz do Crato, e os votantes continuão a ser fregueses de Missão-velha, continuão a pertencer a aquelle districto de paz!

Desejámos que pela sua Gasetta mostrasse-nos, donde tirou na lei esse pretexto, em que se firma para ordenar a seos amigos semelhante extravagancia. Da lei não se vê que aquelles quarteirões tenham sido unidos ao districto do Crato e tão pouco á freguesia: falla-se apenas de termo.

Pela sua theoria, devião os quarteirões da Pinheira do termo de Milagres votar em Missão-velha para juizes de paz dalli; mas isto não se vio.

#### DESPOITISMO SALVADOR.

O Sr. Manoel de Jesus é, a nosso ver um homem talhado para grandes cousas. Em um theatro maior, em tempos mais homericos, seria uma dessas visões miraculosas, que se chama heroe. Elle sabe querer, e possue o segredo da força. Com um bacalhão de baixo do chame, faria para o poder o caminho, que outros se fazem com a espada na mão.

Aborrido da longanimidade, com que procedia a mesa parochial da sua terra, na recepção de votos para juizes de paz e veriadores na ultima eleição, escolhendo um por um os seos portadores de chapas, e repudiando um por um os liberaes, que se aproximavão da urna; deo ordem a que se procedesse a uma eleição de chapéo. Era tarde, cahião as sombras da noite: a mesa foi puxada para o patamar da matriz. Escureceo, accenderão se duas veillas, e a gente da policia gritava—voto livre.... chegue quem tem chapa.

Houve uma chuva copiosa de chapas, cada qual fez vasar o seo chapeo: estava concluida a eleição!

E nem se diga que isto não foi um bello achado: tudo é eleição e esta teve ao menos a grande vantagem de economisar tempo e dinheiro.

#### CABALA-SE ATÉ GOM OS ORPHAÕS.

Voto é hoje moeda legal até no fóro, onde não se admittia outra, que não fosse a sonante.

Ha meses se protella o inventario da Sra. D. Vincencia, viuva do portuguez Domingos, por que esta Sra. dá para o sr. subdelegado Pontes alguns votantes. com a condicão, segundo disem, de não ser forçada a dar partilha a seos filhos. Notificada algumas veses, recorre ao Sr. Pontes, que exige do juiz o comprimento do ajuste, e quando isto não basta vem o sr. Sette, que aponta para dezembro, o mes das favas, como para um spectro. A este aceno tudo se aquieta.

Pobres orphaõs! Elles se vingaraõ de tanta preterição, dando no teo pequeno paõ dentadas de lobo. Janeiro, o mes das favas colhidas, não se fara' esperar.

#### JUSTIFICAÇÃO.

Para se provar a irregularidade da eleição de juizes de paz e veriadores desta cidade, uma justificação foi produzida no juizo municipal, na qual forão testemunhas, todos os saquaremas da chapa vencida!

Disem que o documento é de um proço inextinguivel, e está sellado por uma sentença tão irrevocavel, que, si por ventura tivesse dado lupo como verificador mais votado, o Sr. Marcelino não teria jeito, sinão mandar, que lhe dessem a posse.

Esse papel já foi expedido para a Capital.

#### UM ACTO DA FARÇA DE MISSÃO-VELHA.

Vae fazer-se a chamada de um quarteirão. O juiz de paz brada; — Que do quarteirão do Cafundo'?

Está todo aqui, lhe responde um pobre homem com os trages da miseria e do embrutecimento.

Tão poucos!

Sim: apenas eu e um unico soldado.

Pois que! Onde ficaraõ os outros?

Snr., notifiquei a todos os soldados do meo quarteirão; mas não quiseraõ vir.

E com que authoridade os notifica o Sr, lhe interrogou um dos circumstantes?

Eu sou o cabo e tive ordem.....

O juiz prosegue no seo officio sem mais replique.

#### INCOMPATIBILIDADE.

O Sr. Manoel de Jesus, o delegado pro droit de naissance, continua no exercicio deste cargo e no de juiz municipal não obstante ter sido nomeado e ter accitado o cargo de tenente coronel commandante de um batalhão da G. N., lugar pelo qual de facto tem optado. Disem que é para fazer a eleição.

Chamamos a attenção do Sr. Dr. juiz de direito da Jardim para esta accumulção indebita.

#### LITTERATURA.

No grande artigo de introdução da Gasetta do Cerriri, obrá em que o sr. Miguel Xavier gastou mais tempo do que Noé na sua arca, e que foi annunciada, como uma das peças melhores que ja sahiraõ de sua penna admira-se estas bellas phrases = Torpor da languidez =. A chaga da ferida = Força de seo vigor =.

Ha quinze dias trabalha-se em cousa nova, que disem sera' um chefe d'obra. Teremos d'esta ves muitas —bobajes bobas—, muitas—tolices tolas— e outras creações de genio.

#### NOTICIARIO.

—BATISADOS. Nos meses de Agosto e Setembro, batisaraõ-se nesta Matriz 115 crianças, sendo 60 machos e 55 femeas.

—CASAMENTOS. Tambem nesses dous meses celebraraõ-se 59 casamentos.

—OBITUARIO. Sepultaraõ-se no cimiterio, no predito praso, 84 pessoas.

—MATADOURO. 463 reses foraõ mortas nessa epocha para o consumo da Cidade.

—No dia 21 do corrente Francisco Dantas, filho de João Dantas, do lugar Pinheira, do Pachaliato de Milagres, deo em Maria Rufina, mulher miseravel, uma surra de peia, que a deixou a morte. Para commetter uma accão tão cheia de vileza e cobardia fez-se acompanhar de seis individuos armados, entre os quaes figurava um seo escravo.

O delegado modello amnistion este criminoso; pois nem sequer fez-se o corpo de delicto. Francisco Dantas é pessoa de sua corte.

—No districto de S. Annõ onde é subdelegado o proprio chefe do partido saquarema, o sr. Onofre, á sua volta do Assaré, foi espancado á cacete pela gente que conduzia, um dos nossos votantes. A offensa foi gravissima; mas um subdelegado que caballa do modo desapiadado, por q' elle fas; um subdelegado, que conduz a sua gente arregimentada, na frente uma bandeira do Espirito-santo; não devia, nem estava nas condições de perseguir os assassinos. O crime ficou impune, no entanto dous dos votantes liberaes, um a título de ter insultado certo individuo, outro porque o deixára evadir-se, sendo-lhe entregue montado; ja se achão na cadeia desta cidade, pagando o arrojõ de terem resistido ás suas seduções e ameaças.

Esta mania de vinganças pela recusa de votos, tem acommetido até o sr. dr. Barbosa, que promette faser recrutar, levar officios, guardar presos a certos votantes seos allins, que o desattenderão. Não tem prestigio nem consideração alguma, e querem faser-se acompanhar á força de ameaças, e abusando de sua autoridade!... Mas tudo isto acontece, porque o juiz de direito do Crato é um frenetico partidario, que para faser-se clientella fas de sua autoridade o jogo mais immoral; condemna a dous meses de prisão o proprietario sr. João Paulo de Araujo, porque, segundo se dis, o sr. subdelegado Onofre lhe declarára, que sem isto não caballaria, não iria para o Assaré; condemna o sr. Moreno á igual pena para satisfaser ao sr. Manoel da Cruz, e Semião Jerumenha, e porque o sr. Machado deixa de dar alguma gente para votar com o sr. Miguel Xavier, como esperava, consente seja preso, depois do sr. Cruz lhe haver dado o perdão, depois de ter estado em perfeita liberdade mais de dous meses. Si o sr. Machado tivesse satisfeito as condições do perdão, o sr. Moreno estaria quites com a justiça; si o sr. Cruz não ajudasse na eleição, o sr. Moreno nunca teria sido condemnado.

E onseõ diser que tem a maioria, que tem as sympathias da população!

—No dia 1.º do corrente foi preso Antonio José Pinheiro a ordem do delegado de policia, por ter sido visto com uma faca dentro de sua casa em altercação com sua mulher.

—No dia 2 foi igualmente preso o Sr. Antonio Maceo tambem por ordem da mesma autoridade, por ter sido encontrado em uma das ruas desta cidade com uma espingarda nova que havia comprado no mesmo instante na loja do Sr. Antonio José de Carvalho, tanto que ainda trasia a mesma arma envolvida em papel.

—Foi preso e remettido amarrado para esta cidade Manoel Jeronimo da povoação do Joaseiro, por ordem do subdelegado Cruz. O motivo desta prisão consiste em ter sido o Manoel Jeronimo notificado á ordem daquella autoridade, e não ter acodido de prompto a essa notificação cujo fim ignorava.

Todos tres são votantes liberaes, que infelizmente é só agora a gente que — anda com armas prohibidas para os subdelegados. —

É preciso não levar a este ponto de rigor uma medida allis de prevenção, mas que a lei não authorisa na semelhante amplitude.

— Vamos-nos de ver toda a exacção da parte da autoridade policial, mas condemnaremos sempre

qualquer vexação inutil tanto mais em épocas electoraes, quando reina tanta prevenção nos espiritos.

## PROTESTO.

Devendo-me Manoel Fidentes, residente em Jaicós, uma pequena quantia, pedio-me recebesse em minha casa um seo filho, rapas de 18 annos, a fim que pelo seo salario me pagasse dessa quantia.

Tendo-o conduzido commigo; na epocha em que aqui esteve a commissão scientifica, sahio de minha casa, e foi contratar-se com Luis José Moreira, individuo residente nos--Paos-brancos--da freguesia de Maria-Pereira, e não me sendo possivel contello, visto que era quasi homem, deixei-o ir. Isto foi facto publico nesta cidade, e ainda tenho em meo poder um documento de Moreira, pelo qual se vê, que para melhor chamal-o a si, deo-me o que faltava para prehencher a quantia, pela qual esse rapas se obrigára em favor de seo pae.

Não obstante isto, Semião Jerumenha, e a sucia saquarema desta cidade, principalmente certos velhacos, que entendem, devem viver á custa dos dinheiros que me faserem despender com processos, fiserão vir um deprecado do delegado de Jaicós ao desta cidade, para que eu seja obrigado a entregar esse rapas! É um disparate esse deprecado, mas á fuisa delle parece se permedita contra mim uma violencia.

Hoje fui chamado á delegacia de policia, onde passei por um interrogatorio, e me disem que o sr. delegado sem comprehender as intenções, mas prevenido por meos inimigos, quer marcar-me um prazo para entregar esse rapagaõ, isto é, para q' eu o vá buscar sendo quer que esteja peraltando, ou curando de sua vida, casado ou solteiro, queira ou não vir, embora tenha pais e liberdade, e podesse ja ter voltado para sua casa, e quando assim o não faça, disem os que tem preparado essa farça, devo ir á cadeia, como se o tivesse morto ou vendido, ou o retenha em carcere privado.

Como estou acostumado a ser victima de injustiças, protesto desde ja contra qualquer violencia que se me faça, e declaro, que, visto como não sou obrigado ao cumprimento desse preceito, não me vou pôr pelo mundo á cata desse vadio. Semião ou outro qualquer que se entresse por me arredar das eleições, ou faser-me gastar dinheiro, apresente em juizo sua denuncia, e prove em como commetti algum desses crimes contra a liberdade individual; pois que fóra da lei não ha crime algum. O caso de desobediencia só se dá, quando a autoridade, ordenando alguma cousa, que pode em virtude de lei, é desattendida. Não vejo lei que me mande gastar tempo, dinheiro, e paciencia, pelo mundo em procura de um peralta, que seo pae me entregou, e largou-me por outro.

É assim que o partido saquarema procede; é assim que Semião Jerumenha e certas gentes do Crato querem gauhar eleições.

Sinto involver o nome do sr. delegado neste negocio, mas elle perdoará, porque, antes que tudo, devo defender a minha liberdade.

Crato 24 de agosto de 1866.

Raimaldo Cacicano Moreira Maia,